

**Pedagogia da alternância:
esperança na transformação da educação no campo**

*Pedagogía de la alternancia:
esperanza en la transformación de la educación en el campo*

Vilson Von BORSTEL¹
Luci Mary Duso PACHECO²

Resumo

A questão da educação do campo, historicamente, está na sua concepção. Na perspectiva da sustentabilidade, queremos uma educação que esteja a serviço de todos, da superação dos problemas da comunidade e da modificação da realidade injusta em que se vive, ajudando a construir um mundo de inclusão. O artigo tem como tema a Pedagogia da Alternância, com o objetivo, apresentar o projeto como possibilidade de uma nova escola e uma nova prática pedagógica em escolas de ensino fundamental do campo, na perspectiva de enfrentamento dos problemas que a escola da zona rural vem enfrentando desde a sua constituição. Considerando que a sociedade vive com tantas mazelas consequentes deste sistema capitalista neoliberal e considerando ainda que a escola rural historicamente tem seu currículo descontextualizado da realidade de vida do aluno, a Pedagogia da Alternância com currículo contemplando atividades ligadas a vida do aluno do campo, vislumbra a possibilidade de formação integral e sustentável dos jovens rurais, num movimento contra a corrente do sistema capitalista.

Palavras-chave: Pedagogia. Alternância. Campo. Integralidade. Sustentabilidade.

Resumen

La cuestión de la educación en el campo, históricamente, está en su concepción. Desde la perspectiva de la sostenibilidad, queremos una educación que esté al servicio de todos, que supere los problemas de la comunidad y que modifique la realidad injusta en la que se vive, ayudando a construir un mundo de inclusión. El artículo tiene como tema la Pedagogía de la Alternancia, con el objetivo de presentar el proyecto como una posibilidad de una nueva escuela y una nueva práctica pedagógica en las escuelas de educación primaria del campo, en la perspectiva de enfrentar los problemas que la escuela rural ha venido enfrentando desde su constitución. Considerando que la sociedad vive con tantas miserias consecuencia de este sistema capitalista neoliberal y considerando también que la escuela rural históricamente tiene su currículo descontextualizado de la realidad de vida del alumno, la Pedagogía de la Alternancia con un currículo que

1 Mestrando em Educação pelo PPGEDU, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: wilsonv@sed.sc.gov.br

2 Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: luci@uri.edu.br

contemple actividades relacionadas con la vida del alumno del campo, vislumbra la posibilidad de una formación integral y sostenible de los jóvenes rurales, en un movimiento contra la corriente del sistema capitalista.

Palabras clave: Pedagogía. Alternancia. Campo. Integralidad. Sostenibilidad.

Introdução

Inicialmente é preciso fazer algumas considerações sobre o contexto socioeconômico que vive a sociedade nos tempos atuais e que impactam significativamente a educação. Para melhor compreendermos o contexto convascente em que nos encontramos e que se reflete na educação, buscamos compreender o cenário sócio econômico a partir da perspectiva de pesquisadores como Baumann (2001), Han (2015), Nóvoa (2017) e Zeichner (2014).

Com essa premissa, apresentamos a pedagogia da alternância como possibilidade de uma nova escola, que se contrapõe ao sistema genericamente estabelecido. Buscamos esse embasamento em estudos bibliográficos de cursos de dissertações e teses realizadas na última década. No decorrer do texto, também será apresentada breve relação com as possibilidades de formação integral e sustentável no Ensino Fundamental, em escolas com implementação do projeto a partir de 2020. São oito escolas do campo que integram a Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga-SC, da região extremo oeste de Santa Catarina que desenvolvem a pedagogia da alternância nos anos finais do Ensino Fundamental. Estas escolas são objeto de pesquisa com o tema: “A Casa é a Escola! A Escola é a Casa!” A Formação por Alternância nas escolas de Ensino Fundamental do Campo da CRE de Itapiranga e o desenvolvimento integral e sustentável das comunidades rurais, pesquisa que está em desenvolvimento e com conclusão prevista para agosto de 2025.

O vínculo entre os segmentos da comunidade escolar na pedagogia da alternância é uma realidade constatada nas pesquisas. Constata-se nas experiências que Escola, Família e Comunidade se unem para o fortalecimento da pedagogia empreendida nas escolas. Com isso, a possibilidade dos jovens se formar na perspectiva da integralidade e da sustentabilidade é muito clara. Verifica-se nas experiências da Pedagogia da Alternância em comunidades rurais, um desenvolvimento local e sustentável. Um movimento que vai na contramão do sistema capitalista neoliberal, na forma de viver e

de se relacionar com a comunidade, na forma de trabalhar e cultivar o campo e na organização curricular e metodológica das escolas.

Contexto socioeconômico e cultural na contemporaneidade.

Para Bauman (2001), a modernidade pode ser definida como um período de liquidez, de volatilidade, de incerteza e insegurança. A noção de fluidez e liquidez que marcam a contemporaneidade se manifestam, segundo Bauman, em diversos contextos cotidianos, como por exemplo, nas relações de trabalho, nos relacionamentos afetivos, na maneira como as identidades se constroem, na educação, na política, etc, o que compreende o “mundo dominado pela estética do consumo” (Bauman, 2001, p.165). Compulsibilidade, ansiedade, volatilidade e instabilidade das identidades são as marcas das novas gerações, segundo Bauman (2001).

Neste contexto, a sociedade se transformou e conforme a análise de Bauman (2001), passou do estágio sólido para o estágio líquido. Isto significa dizer que no estágio líquido, tempo e espaço ganham conotações diferentes, o consumo não é só de produtos, mas de valores e concepções; as relações sociais se organizam em rede; os indivíduos estão no centro desta sociedade e há uma democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Porém, a informação e o conhecimento são muito voláteis, frágeis. A informação é instantânea e o conhecimento é superficial.

Segundo Bauman (2001), os medos, a ansiedade e as angústias da contemporaneidade, são feitos para serem sofridos em solidão. É a sociedade movida ao consumo, ao imediatismo, compulsiva e ansiosa. Segundo o autor, uma sociedade movida para a compra. De acordo com Bauman, “não se compra apenas comidas, sapatos, automóveis ou itens de mobiliário. A busca ávida e sem fim por novos exemplos aperfeiçoados e por receitas de vida, também é uma variedade de compra” (Bauman, 2001, p. 79). Segundo o autor, o espírito que move a atividade consumista é o desejo e não a necessidade. “Ganha-se a independência, rendendo-se” (Bauman, 2001, p. 90). Segundo o autor, a vida desejada pelos sujeitos, tende a ser a vida vista na TV. E a escola, está imersa nesta convalescência e a defesa que nos cabe é a busca de alternativas para o enfrentamento desta realidade na educação.

Este quadro de convalescência em que se encontra a sociedade faz a escola emitir claros sinais da sua “doença”. Estes problemas estão identificados nas diferentes formas

de violência crescente nas escolas, no abandono e na evasão escolar, no alto índice de analfabetismo, no baixo desempenho dos alunos, no abandono da escola, na instabilidade dos programas implantados pelos entes públicos, especialmente no Ensino Médio. É bem flagrante a desvalorização da educação como um todo. O abandono da escola é um projeto político do sistema capitalista, é um projeto de perpetuação de poder da elite.

A crise na educação contemporânea tem ligações diretas com as mudanças na sociedade. Segundo Bauman (2001), as pessoas modificaram a forma de interpretar o mundo e conseqüentemente, o consumo. O homem da modernidade líquida passa a ser marcado pelo fim dos padrões, da segurança, da estabilidade e das certezas. Surgindo o relativismo, a indefinição, o medo e a insegurança. Esse relativismo acaba afetando diretamente a educação, pois deixa de lado um modelo universal, para aderir a um modelo totalmente sem forma e que se modifica rapidamente. Percebe-se com muita clareza a importância que tem o sistema produtivo, onde produzir riquezas e viabilizar empregos, fazem a roda da economia girar. Esses movimentos tem importância para o sistema. Pouco se valoriza o processo, o empreendimento humano nos processos, o trabalho como um valor humano, o meio ambiente como meio e não finalidade puramente econômica.

Nesta mesma linha de abordagem, pesquisadores como Zeichner (2014) e Nóvoa (2017), também manifestam que vivemos num contexto de grande vulnerabilidade social, um contexto fluido, de consumismo supérfluo, de individualidades, de rápidas mudanças, orientado ideologicamente pelo sistema capitalista de produção neoliberal. Realidade em que o poder apresenta um ideal para a sociedade e a educação, segundo os interesses do capital, em um contexto de fortes movimentos de privatização da educação. Nóvoa (2017) defende que a escola em crise precisa repensar sua prática.

Quando os pesquisadores referenciados acima defendem uma nova escola, uma escola mais identificada com a comunidade, onde a realidade local deve ser considerada no processo de construção dos saberes, vemos na Pedagogia da Alternância implementada nas escolas do campo na região de Itapiranga, Estado de Santa Catarina, uma possibilidade de enfrentamento e superação desse sistema opressor, resultando na possibilidade de uma nova escola, num movimento “contra a corrente”. Neste modelo de escola em que o currículo possibilita considerar uma educação além dos saberes locais, também contemplar o desenvolvimento do projeto de vida do aluno, desenvolvimento de projetos de pesquisa. No desenvolvimento de atividades curriculares voltadas para práticas agrícolas, deve ser possível identificar elementos no currículo oficial e oculto,

que promovem a formação para a integralidade e para a sustentabilidade.

Então é possível perceber que, historicamente, o campo se voltou para a forma de desenvolvimento da cidade e atualmente vem acontecendo o processo inverso, a cidade é que vem buscando no campo uma forma mais sustentável de vida e de reprodução dos valores e sabores (Zortéia, 2014).

Pedagogia da Alternância e os saberes locais para uma nova escola no campo.

A Pedagogia da Alternância se apresenta como possibilidade de enfrentamento desta crise. É a viabilidade de uma nova escola com mais sentido na vida dos alunos do campo e com uma nova identidade educacional. Essa pedagogia tem uma possibilidade concreta de fortalecer os vínculos entre a escola, família e comunidade. Conforme Zeichner, “construir a prática educativa e o conhecimento novo a partir dos recursos culturais e dos conhecimentos que os alunos trazem consigo” (Zeichner, 2014, p. 2214).

Na educação do campo, adequar o currículo à realidade de vida do aluno é fundamental, sendo preciso superar o currículo urbanizado nesta proposta de educação. A implantação do currículo da Pedagogia da Alternância, adequado à realidade do aluno e da família é uma mudança de paradigma com grandes possibilidades de construção de sujeitos mais ativos, críticos, flexíveis, preparados para o enfrentamento das dificuldades que o sistema impõe, considerando que é importante que o estudante aprenda a transitar neste contexto volátil da sociedade, pois segundo Bauman,

Num mundo em que as coisas deliberadamente instáveis são a matéria prima das identidades, que são necessariamente instáveis, é preciso estar constantemente em alerta; mas acima de tudo é preciso manter a própria flexibilidade e a velocidade de reajuste em relação aos padrões cambiantes do mundo lá fora (Bauman, 2001, p. 91).

Basicamente ao se tratar da questão do movimento “contra a corrente”, na perspectiva de elaboração de políticas ou atividades de formação, os referenciais consultados são unânimes ao defender a importância de se olhar para a realidade local, para reconhecer as escolas como espaços geradores de teorias e práticas. Essa perspectiva na configuração curricular da pedagogia da alternância é bem presente, bem possível, onde é preciso defender as escolas como lugares de aprendizado para a formação para alunos e professores. Neste momento convém destacar o importante papel do professor.

Pouco adianta adotar um novo modelo educacional se o professor não estiver preparado para bem desempenhar seu papel.

O professor na Pedagogia da Alternância precisa incorporar o espírito da alternância, sendo que a formação continuada, a troca de experiências e vivências, são o caminho para o alcance dessa condição. Arroyo (2004), defende que os professores da educação do campo precisam compreender os alunos “como sujeitos de história, de lutas, como sujeitos de intervenção, como alguém que constrói, que está participando de um projeto social. A escola tem que levar em conta a história de cada educando e das lutas do campo” (Arroyo, 2004, p. 74). Desse modo, os alunos são considerados como sujeitos que produzem saber, cultura e conhecimento no decorrer de suas vivências.

A partir dessa concepção, é possível construir a prática educativa e o conhecimento novo a partir dos recursos culturais e dos conhecimentos que os alunos trazem consigo. Neste sentido, a configuração curricular e metodológica da pedagogia da alternância, possibilita que a cultura local efetivamente participe do processo de construção de novos conhecimentos, visto que,

Essa pedagogia possibilita ao aluno, períodos de formação integral alternando tempo-escola, em regime de internato, com o tempo-comunidade, em que fica junto a sua família, participando normalmente das atividades de produção, subsistência familiar e realizando trabalhos escolares selecionados por eles e os professores (Pacheco, 2016, p. 11)

Implementar escola e currículo integrando a cultura local da comunidade, esta é a perspectiva da Pedagogia da Alternância e que vai ao encontro dos ideais de Freire (2021), onde a educação deve levar o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço, promovendo a pesquisa em vez da mera repetição de trechos e de afirmações desconectadas da vida real do estudante.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é fazedor (Freire, 2021, p. 60).

Nessa lógica, é possível acreditar que a escola na sua prática estará transformando a vida dos jovens. Estará preparando os mesmos, com uma visão mais humana, com visão crítica, participativa e sustentável. Assim, para viver numa outra lógica de sociedade,

estará a escola formando sujeitos, na contramão do pensamento da sociedade vigente. Sustentam os pesquisadores que a escola deve libertar os jovens da tecnologia como a única mensageira de cultura, desafiando o jovem a pensar e a ser capaz de começar resgatando a cultura do livro e da escrita. Os autores referenciados, ao fazerem referência ao papel central da escola, qual seja da aprendizagem, entendem de que não é somente na escola que o sujeito aprende, sustentam que é necessária uma mudança de foco.

Desta forma, é necessário adequar a escola e a educação à realidade local, considerando o meio, como caminho para a transformação da realidade do educando, da família e da comunidade. Pois, de acordo com Pacheco,

Se as práticas educativas escolares forem articuladas juntamente com os saberes da vida cotidiana, em função de uma nova organização da própria comunidade, contribuirão para preparar a população rural, desde a criança até o ancião, a assumirem seus próprios destinos e promoverem as mudanças necessárias para que as suas vidas sejam, pelo menos, justas e dignas (Pacheco, 2016, p. 14).

Compreendemos que essa constatação de Pacheco, sobre a organização da escola e do currículo, deve ser considerada para todas as escolas, indiferente da sua localização geográfica e projeto de educação adotado.

A proposta da alternância dialoga diretamente com as ideias de Paulo Freire, uma vez que sua análise também evidencia que para a educação ser realmente significativa, deve considerar o contexto do sujeito nela envolvido, sendo a interação homem-mundo, sujeito-objeto, imprescindível na perspectiva formativa para que o indivíduo se desenvolva e se torne agente de sua práxis.

A Pedagogia da Alternância nas recentes pesquisas no Brasil

No Brasil a prática da Pedagogia da Alternância se dá basicamente nas Casas Familiares Rurais - CFRs e nos Centros de Formação Familiar – CEFAs. Em publicações sobre o tema, podemos constatar informações sobre o desenvolvimento dessa pedagogia.

A Pedagogia da Alternância chegou ao Brasil, por intermédio da Igreja Católica, no final dos anos de 1960, quando a instituição religiosa já se inspirava nos princípios da democracia cristã católica. Assumido a opção preferencial pelos pobres, a ala progressista

da Igreja Católica começou a se aproximar da realidade dos seus fiéis através das Comunidades Eclesiais de Base – CEBs.

A Pedagogia da Alternância chegou ao Brasil sob influência direta da Maison Familiale Italiana de castelfranco-Vêneto, o que pode ser explicado segundo Nosella (1977), por conta da atuação de padres italianos aqui no país. A questão da habitação, trabalho, emprego e renda, problemas que assolavam o povo, foram temas para reflexões junto aos fiéis, especialmente nas regiões urbanas. Nas comunidades rurais, apoiaram os movimentos sociais do campo na luta por terra para morar e trabalhar.

A proposta da alternância dialoga diretamente com as ideias de Paulo Freire, uma vez que sua análise também evidencia que para a educação ser realmente significativa, deve considerar o contexto do sujeito nela envolvido, sendo a interação homem-mundo, sujeito-objeto, imprescindível na perspectiva formativa para que o indivíduo se desenvolva e se torne agente de sua práxis.

A Pedagogia da Alternância, é uma proposta destinada aos sujeitos do campo com o intuito de garantir o direito à educação dos camponeses, bem como a oferta de condições para que esses se desenvolvam como sujeitos críticos e participativos em suas comunidades, sem a necessidade de migrarem para centros urbanos em busca de melhores condições de vida. A educação vivenciada pelo povo camponês deve oferecer capacidade de entendimento das particularidades do campo, ao tempo em que garanta a oferta de conhecimentos científicos e o preparo para o desenvolvimento do trabalho no contexto do campo.

Esta proposta de educação opõe-se, portanto, ao modelo ofertado nos centros urbanos, onde é comum a supervalorização do conhecimento científico. Diante do exposto, a alternância se apresenta como proposta adequada às especificidades do povo camponês, tendo em vista que a organização dos estudos acontece na instituição escolar e no seio familiar, havendo equivalência de importância dos dois espaços para a formação integral do alternante.

A metodologia com alternância dos espaços pedagógicos leva o alternante a buscar, em seus ambientes, sua própria formação, pois o aluno não é apenas um receptor e o meio, é fonte de formação e conhecimento que, na sua integração, vai se delineando na medida de sua exploração e interação. Segundo Gimonet,

Com a Pedagogia da Alternância deixa-se para trás uma pedagogia plana para ingressar numa pedagogia no espaço e no tempo e diversificam-se as instituições, bem como os atores implicados. Os papéis destes não são mais aqueles da escola costumeira. O jovem (pré-adolescente, adolescente, ou jovem adulto) em formação, isto é, o ‘alternante’, não é mais um aluno na escola, mas já um ator num determinado contexto de vida e num território. Sua família é convidada a participar ativamente de sua educação, de sua formação, acima de tudo porque é jovem (Gimonet, 2007, p.19).

De acordo com Morin (2008), enquanto a comunidade escolar não trabalhar de forma que o sujeito saiba para que usar o conhecimento, não estará cumprindo o verdadeiro papel da educação, formando cidadãos e agentes transformadores do meio em que vivem. Os estudantes sabem disso e gostam de aulas que sejam úteis para a realização de sonhos como o de uma sociedade mais justa e igualitária, que saiba respeitar todo modo de vida, incluindo o seu projeto de vida pessoal e comunitário.

Para Zorteia (2014), enquanto prática educativa de formação humana e profissional, a Pedagogia da Alternância também trabalha com a questão da sustentabilidade. Compreende-se por sustentabilidade as ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades sem prejudicar as futuras gerações, isto é, que as mesmas possam ter acesso aos mesmos recursos naturais, sem prejuízos. Ainda de acordo com Zortéia (2014), na prática pedagógica alternante, os jovens saem do mundo da contemplação para o mundo da atuação, pois são eles que fazem a sua história, definem seu trabalho e buscam o desenvolvimento. Nessa rotina de construção aprende-se além da profissão, os valores humanos necessários para a confirmação do ser junto à ordem social como parte coletiva e individual, em busca de uma vida mais digna e cidadã.

Para Martins (2019), a alternância e os instrumentos pedagógicos implementados na metodologia proporcionam uma transformação da concepção de escola e sua relação com a família. Um desses instrumentos consiste nas visitas as famílias, realizadas pelos monitores/as das escolas. Estas visitas tem o objetivo de estabelecer uma interação da unidade educativa e todo seu programa pedagógico com as famílias. Enfatizam que mais do que visitar, é no sentido pleno do acompanhar os educandos/as. As visitas às famílias tomam uma conotação de acompanhamento, de cuidado de bem-querença com os educandos, conclui Martins (2019).

Para Gimonet (2007, p. 82) “a educação é um todo e só vale pela unidade que sabe estabelecer-se entre os diferentes meios: família, escola, exterior”. Assim, pode-se

perceber a importância dada à participação das famílias na Pedagogia da Alternância. Os pais além de constituírem uma associação para a manutenção das escolas, a qual abrange aspectos jurídicos, econômicos e de gestão, são considerados principalmente co-educadores no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Ou seja, não é mais um aluno na escola, mas já um ator num determinado contexto de vida e num território. Sua família é convidada a participar ativamente de sua educação, de sua formação, acima de tudo porque é jovem (Gimonet, 2007, p. 19).

Constata-se assim nas pesquisas, que a prática pedagógica da alternância tem demonstrado resultados que estimulam o desenvolvimento dessa prática no espaço rural e fica evidente seu potencial em promover o entrelaçamento dos segmentos que compõem a escola.

A Pedagogia da Alternância na rede estadual de Educação de Santa Catarina.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, é necessário que a política de Educação do Campo em Santa Catarina como em todo o Brasil, seja compreendida, antes de tudo, com educação humana e direito público subjetivo. A partir daí, deve-se ter presente que a educação do campo se tornou uma política pública no Brasil, amparada em leis, decretos, normas e resoluções que estão a exigir dos gestores e de todas as instâncias da Federação, ações no sentido da concretização dessa política.

Sendo assim, é necessário se contrapor a visão que o campo é um lugar de atraso, de caipira e sem possibilidades de desenvolvimento. Na visão hegemônica, o modo de vida das pessoas que vivem no campo não tem lugar na sociedade moderna em que vivemos, normatizando o seu desaparecimento. Nessa perspectiva, é preciso destacar que serão os gestores públicos que darão materialidade e concretude aos princípios e aos direitos estabelecidos pelas leis e pelas normas já existentes e que, como tal, precisam e devem ser cumpridas.

O que se quer da escola do campo na perspectiva da educação do campo – ao contrário, pois, da função atribuída à escola rural – é que ela seja organizada de modo a primar por um modelo de desenvolvimento com bases na sustentabilidade econômica, social, ambiental e de respeito e preservação das identidades culturais dos povos do campo. Isso implica necessariamente na participação efetiva da comunidade na formulação, execução e monitoramento dos projetos político-pedagógicos.

Em Santa Catarina é possível destacar vários documentos que compõem importante arcabouço institucional: Plano Estadual de Educação (Lei nº 16.794/2015, de 14 de dezembro de 2015); Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014; Política de Educação do Campo de 2018; Resolução CEE/SC nº 063, de 27 de novembro de 2018; Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil; Resolução CEE/SC Nº 070, de 17 de junho de 2019. Estes documentos orientam e amparam o movimento de ampliação da atenção a educação no campo em Santa Catarina.

Segundo o projeto de implantação da Pedagogia da Alternância no Ensino Fundamental em Santa Catarina, as propostas pedagógicas das escolas do campo devem contemplar a diversidade que compõem todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem, nesse sentido, ter acolhida. Assim, a pedagogia da terra busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para que se possa assegurar a preservação da vida das futuras gerações.

Particularmente propícia para esta modalidade, destaca-se a Pedagogia da Alternância (sistema dual), com aplicação, sobretudo, no ensino voltado para a formação profissional e tecnológica para o meio rural. Nesta metodologia, o estudante, durante o curso e como parte integrante dele, participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, não se configurando o último como estágio, mas, sim, como parte do currículo do curso. Essa alternância pode ser de dias na mesma semana ou de blocos semanais ou mesmo mensais ao longo do curso. Supõe uma parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e formação do estudante. É bastante claro que podem predominar, num ou noutro, oportunidades diversas de desenvolvimento de competências, com ênfases ora em conhecimentos, ora em habilidades profissionais, ora em atitudes, emoções e valores necessários ao adequado desempenho do estudante. Nesse sentido, os dois ambientes/situações são intercomplementares (Conselho Nacional de Educação, 2010).

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 1 de 01 de fevereiro de 2006,

a carga horária anual ultrapassa os duzentos dias letivos e às oitocentas horas exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os períodos vivenciados no centro educativo (escola) e no meio sócio-profissional (família/comunidade) são contabilizados como dias letivos e horas, o que implica em considerar como horas e aulas atividades desenvolvidas fora da sala de aula, mas executadas mediante trabalhos

práticos e pesquisas com auxílio de questionários que compõem um Plano de Estudo (Conselho Nacional de Educação, 2006).

A estrutura prevista para o funcionamento da Pedagogia da Alternância em Santa Catarina tem como principal característica o Plano de Formação e o Plano de Estudo, que se materializam em dois tempos: Tempo Escola e Tempo comunidade. No Tempo Escola são desenvolvidas as aulas teóricas e práticas. No Tempo Comunidade as atividades são realizadas com orientação e acompanhamento dos professores na propriedade: estudo dirigido, pesquisa de campo, aplicabilidade da ciência e da técnica, partilha de saberes, registros de observações, diário de campo. É o período em que o estudante desenvolve pesquisas, projetos, atividades individuais e coletivas com o auxílio do planejamento e acompanhamento pedagógico dos professores e monitores.

Neste sentido, a pesquisa é desenvolvida como princípio educativo, observando a associação entre a teoria e a prática, o estímulo da curiosidade intelectual dos estudantes, o diálogo entre os saberes do cotidiano e os conhecimentos científicos e na articulação entre trabalho individual e coletivo. A realização, sistematização, análise e partilha das pesquisas se constituem para os educandos fontes de aprendizado e apropriação de saberes integrados na perspectiva da qualificação cidadã e profissional.

O planejamento da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina prevê alguns instrumentos pedagógicos que podem ser utilizados para o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do Plano de Estudo desenvolvido pelos estudantes no Tempo Comunidade. Estes instrumentos estão caracterizados a seguir:

Tema gerador: o tema gerador é definido entre os estudantes, a família e os professores/escola, de acordo com a realidade e demandas da comunidade para cada fase da formação.

Plano de estudo: constitui-se numa pesquisa sobre um tema da vida real (aspectos econômicos, sociais, políticos, religiosos e culturais) escolhido pelos estudantes e professores. A realização dessa pesquisa, na qual os próprios alunos participam da elaboração do roteiro da pesquisa e os professores colaboram na sistematização da mesma. O Plano de Estudo deve ser desenvolvido durante a alternância em casa com a família, lideranças da comunidade, atendendo à necessidade dos estudantes;

Partilha de saberes: socialização e organização dos conhecimentos da realidade do estudante e do seu meio, que servem de base para o aprofundamento articulado nas áreas do saber;

Caderno de síntese de atividades: desenvolvidas pelos estudantes na comunidade/família/propriedade agrícola. Constitui-se no espaço em que o educando registra e anota as suas reflexões, os estudos e os aprofundamentos;

Fichas didáticas: atividades de leitura e estudo encaminhadas pelos professores;

Visitas de estudo: conduzidas e organizadas pelos professores até as propriedades das famílias dos alunos ou em propriedades espaços de pesquisa.

Atividades externas: participação dos estudantes em palestras, reuniões, mobilizações da comunidade/família/propriedade agrícola, eventos culturais e desportivos; Relatos de experiências e projetos vivenciados na comunidade/família/propriedade agrícola - pesquisa e sustentabilidade na agricultura;

Caderno de acompanhamento do Tempo Comunidade: registro e monitoramento da formação;

Avaliação contínua e permanente: por meio de atividades práticas, produções textuais, exposição e argumentação, debates e soluções de questões propostas, participação e frequência das atividades, envolvimento e comprometimento no TE e no TC, entre outros.

A pedagogia de alternância possibilita que o processo de ensino-aprendizagem ocorra alternando o período de permanência na escola, Tempo Escola (TE) e o período de permanência na vida familiar que é o Tempo Comunidade (TC).

Sendo assim, o projeto da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina tem como proposta colaborar para a concretização de uma política de educação do campo como direito dos sujeitos que ali habitam e como instrumento de desenvolvimento social que possibilite o atendimento aos adolescentes do ensino fundamental anos finais em alternância.

Considerações finais

O propósito do trabalho foi de contextualizar brevemente o contexto sócio econômico e cultural em que se encontra a sociedade contemporânea, apontando impactos da crise e dos ideais do capital sobre a educação, para apresentar a Pedagogia da Alternância como possibilidade de enfrentamento e superação de problemas históricos que acompanham a escola na zona rural. Em relação à escola, os autores referendados, claramente apontam as possibilidades de resgate da sua função social. Escola e sociedade

precisam de ações urgentes, governamentais e civis, portanto compromisso público, para que juntas possam construir espaços que ajudem a superar as contradições e que possibilitem ações objetivas na garantia de uma escola que cumpra a sua função social.

Verificamos nas pesquisas recentes que a prática da pedagogia da alternância nas escolas rurais indica uma considerável possibilidade de mudança e superação do paradigma atual. Consta-se também, que através da aplicação dos instrumentos da Pedagogia da Alternância é possível a formação emancipatória dos jovens agricultores familiares, como destaca Pacheco (2016). A criação da Pedagogia da Alternância no campo se apresenta como uma forma dos agricultores (as) familiares promoverem o direito à sua educação e a educação de seus filhos(as), diante da negligência do Estado na garantia desse direito.

Quando os pensadores que embasam esse artigo defendem unanimemente que o caminho da nova escola, na perspectiva da formação para uma educação crítica, reflexiva e transformadora, passa também pela atenção à realidade local e quando a Pedagogia da Alternância se apresenta como uma possibilidade dessa nova prática educativa se efetivar, é possível concluir que se vislumbra um caminho de esperança na transformação da educação do campo.

Nesta dimensão, a adoção da Pedagogia da Alternância na prática educativa das escolas do campo, representa um avanço na perspectiva de uma caminhada alinhada à realidade local e aos movimentos e demandas do campo. Ainda se articula na perspectiva da Pedagogia do Encontro, do entrelaçamento da Escola, Família e Comunidade, dinâmica basilar do sucesso escolar.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

BRASIL. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Senado, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005/2014 – 25 de Jun. 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, Congresso Nacional, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**; tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR- Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais, 2007.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Chianchini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MARTINS, José Marcone. **Escola e família**: da semente plantada no chão da escola aos frutos colhidos no quintal de casa. A Contribuição da Efa Dom Fragozo à Luz da Pedagogia da Alternância (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

NOVOA, Antônio. Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo**: origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2014.

PACHECO, Luci Mary Duso. **Práticas educativas escolares de enfrentamento e superação da exclusão social no meio rural**: a pedagogia da alternância e a casa familiar rural em Frederico Westphalen. 205 f. (Tese de Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

SANTOS, Sandra Puhl dos. **Educação empreendedora e pedagogia da alternância na perspectiva do desenvolvimento local sustentável**: a experiência de jovens da Casa Familiar Rural (CFR). 224 f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Frederico Westphalen, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Santa Catarina. **Cadernos de políticas para educação do campo, 2018**.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina, 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. Pesquisar e transformar a prática educativa: mudando as perguntas da formação de professores - Uma entrevista com Kenneth M. Zeichner. **Revista e- Curriculum**, São Paulo, v. 12, n.03, p. 2211-2224, 2014.

ZORTEA, Cleber Renato. **O impacto dos Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFAS- e da Pedagogia da Alternância no Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural**. 92 f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2014.